Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:715

Assignaturas—Anno 3$500 (franco). Semestre. 1$700. Para o Brazil, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 30 DE ABRIL DE 1908

Publicações —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

O DISCURSO DA CORÔA

Por absoluta falta de espaço não publicamos n'este logar o discurso da corôa, e apenas registamos em resumo os factos principaes a que elle se refere.

Proclama a necessidade da revisão da Constituição e consequentemente uma nova lei eleitoral. Serão presentes ás camaras as bases d'um novo contracto com o Banco de Portugal e bem assim o meio de conversão da nossa antiga divida fundada interna.

Para facilitar a vinda de extrangeiros e a sua permanencia no paiz serão decretadas diversas providencias; será modificada a pauta geral das alfandegas e bem assim a lei de contabilidade publica.

Tratar-se-ha da reforma de policia, e das leis de protecção ás creanças e ás mulheres; da reorganisação geral do exercito, regulamento disciplinar d'instrucção naval, regulamentação da marinha mercante e protecção á industria piscatoria e regulamentação do trabalho indigena e emigração dos trabalhadores nas colonias.

Refere-se ainda á conservação e reparação das estradas e á remodelação dos serviços agricolas e industriaes

São estes os pontos substanciaes do discurso da corôa, documento bem feito e que particularmente traduzido trará ao paiz beneficios de elevado alcance.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

—=(*)=—

O nosso presado amigo e honrado chefe do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis acaba de dirigir-nos a carta seguinte:

Ex.mo Sr. Redactor

Na reunião do partido regenerador d'esta comarca, effectuada em 29 de Março ultimo, alludindo a dois tristes incidentes occorridos n'esta villa, com manifesta surpreza, no corrente anno, declarei que, em occasião opportuna, daria publicidade á carta que dirigi ao meu distincto conterraneo, o sr. Bento Carqueja, em resposta á primeira carta que me escreveu em 22 do referido mez, relativamente ao córte das arvores do largo municipal.

Tendo a Ex.ma Camara, em sessão de hontem, tomado a resolução que melhor entendeu, é chegada a opportunidade de cumprir, como sempre, a minha palavra, pedindo a publicação da presente carta e dos documentos juntos; e desde já affirmo que, apezar da actual vereação ter sido eleita pelo partido regenerador, eu nunca intervi nas suas resoluções e medidas, senão com o meu parecer, quando me foi solicitado.

Abstendo-me de apreciar a representação que os amigos do sr. Bento Carqueja promoveram, para justificação do córte das arvores do referido largo, as quaes ali conheço, desde creança, e que me fazem lembrar pessoas respeitaveis (já desapparecidas para sempre), limito-me a informar que as duas representações pedindo a conservação das mesmas arvores foram determinadas pela necessidade de contrariar aquelle extravagante manejo, e traduzindo o sincero empenho de que não fosse prejudicado o interesse publico á vaidade d'um homem, as assignaturas que as firmam, foram prestadas com a maior espontaneidade.

Não commento o objectivo do sr. Bento Carqueja, e ainda menos o procedimento do sr. vice-presidente da camara (que tem exercido, algumas vezes, cargos publicos, por mera indicação minha); mas não posso deixar de fazer sentir que tendo aquelle cavalheiro recebido para si, e para os seus amigos, a quem attribue os donativos com que realisou alguns melhoramentos n'esta villa, as mais distinctas homenagens, se lembrasse de promover a realisação d'uma medida injustificavel como credor da gratidão dos oliveirenses.

Singular contraste forma o procedimento de S. Ex.ª com o meu, pois é certo que, havendo eu prestado a esta villa e comarca alguns serviços, nunca pedi, nem acceitaria recompensa alguma, desejando apenas que amigos, adversarios e inimigos pessoaes me fizessem justiça.

Como se não fossem bastantes os esforços empregados aqui para conseguir o seu intento, o sr. Bento Carqueja fez intervir ainda o meu insigne conterraneo e illustre amigo, o sr. dr. Ferreira da Silva, n'esta deploravel contenda!!!

Assim termino, renovando o testemunho da sincera consideração com que sou,

De V. etc., amigo muito affectuoso e obrigado.

28—4—908.

Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

Eis os documentos:

Meu distincto conterraneo e amigo

Apresso-me a responder á sua carta. Ha 6 annos, sendo eu presidente da camara, seu mano Luiz, de quem sou amigo (como o costumo ser) ha mais de 28 annos, fallou-me no corte das arvores do Largo Municipal, fazendo ali um Jardim!!

Respondi immediatamente,«que era seu verdadeiro amigo, e da familia Carqueja, ha muitos annos, mas que nem sequer pensasse em tal emquanto eu estivesse na presidencia da camara,» etc.

Mezes depois, fallou-me o Antonio José em que um proprietario, da feira dos 11, desejava muito que fossem cortadas algumas arvores eguaes ás do Largo Municipal, ali sitas, e a minha resposta foi de immediata recusa a um tal pedido.

Pouco tempo depois, eleita a actual vereação, o Senhor Vice presidente tomou a resolução de cortar as arvores que orlam o cemiterio, e n'isto procedeu em desacordo com o meu parecer. Agora, porque sabia que eu reputaria o córte das australias, do Largo Municipal, como um attentado selvagem,e a elle me opporia logo, nada me disse, nem antes, nem depois da resolução que foi tomada nos termos que os Senhores vereadores explicarão muito brevemente. V. Ex.ª não póde ignorar que eu, sempre, estimei e considerei toda a familia Carqueja, sendo *verdadeiro amigo* de seu extremosissimo Pae, e por isso não pode conscienciosamente, attribuir a minha attitude a qualquer intuito malevolo, como poderá imaginar qualquer miseravel (não o meu illustre conterraneo) de tantos a quem eu tenho generosamente obsequiado. Termino, protestando que muito desejo que V. Ex.ª não receba dos seus amigos o que eu tenho recebido de muitos devedores meus. Apresentando os meus respeitosos cumprimentos a sua Ex.ª familia, tenho a satisfação de assignar-me. Patricio e amigo obrigado.

23—3—908.

Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

—

Ex.ma Camara Municipal.

Os abaixo assignados, cidadãos d'Oliveira d'Azemeis, tendo conhecimento de que a vereação municipal tomada d'assalto pelo vice-presidente, deliberou na sessão de 12 do corrente cortar as arvores que orlam o Largo Municipal, e considerando que a destruição das ditas arvores importa grave prejuizo publico, porque é ao abrigo d'ellas que o povo d'esta comarca se acolhe quando espera pelas audiencias, julgamentos, sessões Camararias ou quaesquer outros actos ou solemnidades que se realizam no edificio Municipal, de que o largo é por assim dizer a ante-sala;

Considerando que a formação d'um jardim no local referido, além de prejudicial ao interesse publico, porque vae reduzir o já acanhado espaço destinado ao pôvo, é um erro esthetico attentas as minusculas proporções a que tem de cingir-se, e nem mesmo seria possivel conserval-o em bom estado por falta de policiamento;

Considerando que a vedação com gradeamento é hoje uma velharia banida dos ajardinamentos publicos, e sobretudo um estorvo para quem ali se reune;

Considerando que pelo lado hygienico é de grande interesse publico a conservação das arvores, que purificam o ar corrompido pelas emanações putridas das prizões;

Considerando que o córte das arvores exclusivamente aproveita ao proprietario do predio fronteiro ao largo, e que, dizem, arranjou o dinheiro para o ajardinamento;

Considerando finalmente, que o interesse publico deve prevalecer sempre ao interesse particular, e é simplesmente d'aquelle que á Camara compete cuidar, não o deixando sacrificar ás conveniencias de quem quer que seja, vêem protestar energicamente contra a referida deliberação, e pedir á Ex.ma Camara que, reconsiderando, a suspenda e não lhe dê execução, ou a revogue se assim o entender.

Os signatarios aproveitam a occasião para pedir á Ex.ma Camara que nunca auctorise o córte de arvores em qualquer terreno publico, a pedido seja de quem fôr, porque a pratica d'esse acto de vandalismo, sendo um crime, representa ao mesmo tempo uma indignidade tanto da parte de quem o solicitar, como de quem o permittir.

Seguem 38 assignaturas.

—

Illustrissimos e Excellentissimos Senhores

Os abaixo assignados, moradores do concelho de Cambra, mas pertencentes a esta comarca de Oliveira de Azemeis, judicialmente, tendo lido no jornal «A Opinião», que a Ex.ma Camara deliberara cortar as arvores, que se acham no Largo fronteiro aos Paços do Concelho, vêm ponderar que tal deliberação não deve pôr-se em pratica.

Aquellas arvores são ali indispensaveis.

Não só aformoseam o local,mas ainda defendem dos raios solares as pessoas que, tendo negocios a tratar no Tribunal e Conservatoria, precisam muitas vezes de esperar.

Cortal-as é tirar áquelle local a sua belleza,

Embora sejam substituidas por outras, quando poderão estas occupar o logar d'aquellas?!

Os supplicantes esperam que a Ex.ma Camara, reconsiderando, desista d'este plano arboricida, e revogue semelhante deliberação; e pedem a Vossas Ex.as, Ex.mos Senhores Presidente e Vereadores da Camara, assim defiram.

E. R. M.

Macieira de Cambra, Vinte e quatro—do terceiro—de novecentos e oito.

Seguem-se 10 assignaturas.

Recita infantil

Parece que se pensa em repetir no nosso theatro a festa infantil que no passado domingo ali teve logar.

Factos e Boatos

—=(*)=—

O franquismo não está ferido de morte, diz o orgão franquista local, accrescentando petulantemente:

«Mas não haja duvidas; o franquismo está vivo e bem vivo; nunca se reconheceu tanto como actualmente a necessidade de executar as ideias politicas do partido franquista e nunca essas ideias penetraram na consciencia publica tão profundamente como agora.»

Já os viram em melhor edição?

O chefe, tambem, quando a opinião do paiz mais contraria lhe era e naquella sua memoravel travessia ao norte, os punhos se lhe cerravam aos olhos, dizia ao Rei que o paiz estava com elle e que aquillo era... dos outros, até que teve de fugir e vaguear errante pela Europa inteira, para não estoirar ahi em qualquer praça publica.

Quanto ao partido regenerador e progressista, o orgão babuja, não se lembrando já que foi ás costas do chefe progressista que o dictador se guindou e que ao partido regenerador pensaram já os srs. franquistas regressar!

Originalissimos, sempre.

*

Realisaram-se hoje, como haviamos noticiado, os concursos para recebedores, os quaes tivéram logar n'uma das salas da Escola Industrial. Foram 14 os concorrentes, cujos nomes damos em seguida:

Abilio José Marques Ramos
Alberto da Cunha Azevedo
Alberto Miranda Leal
Alfredo Nunes da Silva
Antonio Ernesto Souto Ratolla
Antonio da Rocha
Francisco Ferreira da Encarnação
Manuel José Rodrigues do Sacramento
Manuel Victorino dos Santos
Mario Duarte
Antonio Rodrigues Franco
Manuel Razoilo do Sacramento
Adolpho Rodrigues da Costa Portella
Manuel Gomes Correia

*

Não sendo *thalassa*, nem progressista a individualidade politica que quiz *empalmar* a manifestação republicana, ahi realizada ultimamente, a que partido pertence então esse chefe maior cá da cidade, que a *Vitalidade* affirma cathegoricamente ser o auctor da ideia?

Do nosso partido não é, positivamente.

Mas á *Vitalidade* cumpre esclarecer, a bem da dignidade politica de todos.

*

Acaba de ser promovido á 1.ª classe o professor da escola central d'esta cidade, sr. José Moreira d'Azevedo, que nos dizem aliar á sua natural modestia, muita competencia para o ensino e qualidades de trabalho devéras apreciaveis, sendo um professor muito sabedor, intelligente e activo.

Qual seria a razão porque o sr. Azevedo sendo mais antigo do que o sr. José Casimiro e competentissimo, foi preterido por este na regencia da escola e a extraordinaria facundia da *Vitalidade* se não insurgiu contra essa estupenda illegalidade, que tanto a irritou quando esteve imminente sobre a cabeça da sr.ª D.ª Rosa Mourão Gamellas?

Então para a sr.ª D.ª Rosa Gamellas seria uma revoltante illegalidade a sua preterição por outra professora mais moderna e a nomeação do sr. José Casimiro, quando havia outros professores mais antigos, de classe superior e pelo menos, de igual competencia, foi um acto de inteira justiça e o cumprimento rigoroso da lei?

Que grandes legalistas!...

Que desgraçada incoherencia!

*

E' notada por toda a gente a uniformidade de vista, e a grande benevolencia existente entre o sr. governador civil e os dirigentes do franquismo local. O sr. governador civil cede tudo quanto póde aos franquistas e estes offerecem-lhe todas as compensações possiveis. O sr. dr. Marques Mano que foi o pae de todas as illegalidades que se déram na nomeação do pessoal para as escolas centraes da cidade e que foram d'harmonia entre franquistas e progressistas locaes, guarda para os amigos progressistas largas compensações não só na nomeação que deseja fazer d'um individuo de 70 annos para o logar de continuo das citadas escolas, contra a lettra expressa da lei, que tem levado verdadeiros tratos de polé, mas tambem d'outros e muitos outros assumptos que lhe correm pela direcção e de que os srs. progressistas desejam aproveitar.se.

Reparem os leitores e verão: A harmonia entre franquistas e progressistas é absoluta. A discrepancia que existe e talvez para inglez vêr, é sómente na obra progressista da responsabilidade do sr. Gustavo, que parece estar disposto a pôr os pontos nos ii.

E' o que nos dizem e o que a sua hombridade politica naturalmente lhe indicará.

*

Segundo nos consta foi declarado deserto o concurso para piloto-mór da Barra d'Aveiro, por nenhum dos candidatos estar ao abrigo das disposições do concurso, devendo por isso abrir-se brevemente novo concurso com modificação d'algumas das clausulas.

*

E que dissémos nós aqui? Foi ou não passear, logo que feitas foram as eleições? E accrescentam as nossas informações que por imposição... politica! Não é má!

Como se sabe, nas nomeações de administradores, nem um só concelho o sr. governador civil deixou que os regeneradores prehenchessem. Tudo gente de casa. Com a nomeação do administrador d'este concelho deram-se porém episodios engraçados. Os pretendentes cresciam.

Primeiro, constou-nos que seria nomeado o sr. dr. Amadeu Tavares Justiça, filho d'um grande proprietario e por isso uma influencia politica nada de despresar. Depois disse-se que a nomeação recahia no sr. dr. José Maria Soares, filho d'um velho progressista e um novo que de futuro poderia de muito servir ao partido; e por fim o sr. conde d'Agueda estava resolvido a fazer a nomeação do sr. dr. Jayme Freitas seu parente e filho do sr. dr. Mello Freitas official do governo civil.

Passaram-se dias; voltou-se a fallar no sr. dr. Amadeu Tavares, deixou a alta o sr. dr. Soares, a hypothese Freitas foi posta de lado e o filho do grande proprietario e futura influencia foi finalmente o nomeado.

Succedeu, porém, que o sr. dr. Tavares Justiça não professou amores profundos pelo partido progressista, como tanto queria o sr. governador civil desinteressando-se por isso de tudo quanto lhe cheirava a politica. A intriga começou por isso de urdir-se, chegando os proprios progressistas a alcunhal-o de...somnambulo!

Resultado: o sr. dr. Tavares Justiça, como aqui prenoticiamos, pediu licença, recolhendo a penates e entrando em exercicio o substituto.

Mas a festa e a moralidade não acabou ainda.

Talvez que breve voltemos ao assumpto, que se presta ás mais variadas considerações.

E que fará agora o sr. dr. Amadeu Tavares Justiça? Pedirá a demissão?

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Dr. João Carlos Vidal.
—D'Angeja—Antonio Nunes Ferreira e sua gentil sobrinha D. Deolinda Nunes Ferreira.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para a Feira — Dr. Luiz Pereira do Valle e familia.
— Para Amarante — Dr. Jorge Couceiro da Costa e familia.
—Para Coimbra—Antonio da Cunha e Costa
—Para Lisboa—Renato Franco.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Jorge Joaquim d'Almeida, d'Oliveira d'Azemeis.

—Tambem aqui esteve hontem, visitando-nos o nosso sympathico amigo sr. Amadeu Augusto Amador, das Ribas.

—Acha-se em Angeja, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Emilia Souto de Carvalho, o sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, ex-delegado do procurador régio na comarca d'Anadia.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Conde d'Agueda, chefe superior d'este districto.
—Do Bussaco—Antonio da Rocha e esposa.

NO DISTRICTO

Da sua casa d'Ilhavo, seguiu ha dias para Lisboa, o sr. João da Conceição Barreto.

—Esteve no seu aprazivel palacete da Gandarinha, onde passou alguns dias, a illustre titular sr.ª condessa de Penha Longa, tendo retirado já para a capital.

—Regressou ha dias do Maranhão, á sua importante casa de Vide, Oliveira d'Azemeis, o importante capitalista e nosso velho amigo sr. Manuel José Francisco Jorge, tendo chegado felizmente bem de saude. Cumprimentamol-o muito cordialmente

NO EXTRANGEIRO

Acompanhado de sua extremosa esposa seguiu para o estrangeiro em visita a algumas capitaes da Europa, o illustrado capitão d'este porto, sr. Julio Cezar d'Almeida Ribeiro.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

No passado sabbado — D.ª Maria Amelia Vaz Ferreira, gentil filha do sr. dr. Vaz Ferreira.

— Hontem — D.ª Marianna Cerveira, Mogofôres, D.ª Felicia Alice da Luz Maia, Francisco Maria Soares, Canellas e dr. Eugenio Couceiro.

— Hoje - Henrique da Rocha Pinto.

— A'manhã — D.ª Adylia Alvarenga.

—Realisou-se na passada segunda-feira na egreja d'Arcos, Anadia, o enlace matrimonial do nosso sympathico amigo sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, extremoso filho do sr. Barão do Cruzeiro, com a sr.ª D. Isaura Cancella, gentilissima e prendada filha do sr. dr. Adriano Cancella, d'Anadia.

Aos noivos agouramos o mais risonho futuro cercado de mil venturas.

DOENTES

Tem passado bastante incommodados os srs. Antonio de Pinho e Nascimento Corrêa, de Anadia.

—Tem estado bastante doente com um ataque de «grippe» o sr. conde de Paçô Vieira, ministro d'estado honorario.

—Encontra-se já restabelecido do seu incommodo o nosso bom amigo e querido director politico sr. Mario Duarte.

—Acha se completamente livre de perigo, com o que nos congratulâmos, a sr.ª D.ª Anna Lebre, virtuosa esposa do sr. Jeremias Lebre, ha pouco operada pelos considerados clinicos srs. drs.: Lourenço Peixinho e Alvaro Athayde.

Secção luctuosa

Na sua casa de Campinho, concelho d'Albergaria a Velha, falleceu no domingo, na avançada edade de 72 annos, o sr. José Luiz Ferreireira da Silva, secretario aposentado da camara municipal d'aquelle concelho e pae do nosso amigo, revd.º José Luiz Ferreira da Silva, actual parocho de Villa Chã (Macieira de Cambra) onde foi collocado no anno passado, depois de parochiar por largos annos a freguezia de Frossos, do concelho d'Albergaria.

Os nosso pezame.

O que seria a Republica Portugueza!

E' preciso dizer desde já que os estados republicanos são precisamente aquelles onde a anarchia mais se desenvolve e a ambição se exerce em todos os seus nefastos e naturaes meandros.

Assim, nos Estados Unidos da America do Norte, é este o anno da eleição presidencial e posto que esta só se realise em novembro proximo, os seus effeitos de ha muito que se sentem.

Os negocios em geral estão paralysados, e todos se retrahem, na duvida de se continuará Roosevelt ou de quaes serão os planos de administração do seu successor, se o vier a ter.

De facto estes receios têem levado muitas e importantes casas a reduzir o seu pessoal; é incalculavel o numero de pessoas sem emprego em todos os Estados-Unidos. Só no Estado de New-York presume se n'um milhão approximadamente o numero de pessoas que procuram modo de vida.

D este mau estado geral resulta ser grande o numero de roubos em plena cidade e a qualquer hora do dia ou da noute; e registra-se o facto, sem precedentes, de muitos rapazes de certa educação terem procurado carrreira alistando-se na armada e no exercito.

Eis, em poucas palavras, os resultados das futuras eleições presidenciaes.

Em Portugal, o que seria uma eleição presidencial, dada a corrupção e violencias de toda a ordem exercidas até na eleição d'uma junta de parochia, quando a disputam?

O *Noticias de Lisboa* em magnifico artigo de analyse politica, escreve sobre as republicas da America do Sul:

«Em Venezuela a politica do presidente da republica, Castro, levanta protestos em todo o paiz, e, fóra, vão-se encastellando as reclamações da Europa e dos Estados Unidos, que esperam a opportunidade para descarregar *um coup de grâve*.»

. . . . . .

«No Uruguay, o coronel Safons que na «plaza de lá Independencia», deixou de fazer a continencia ao presidente da republica, Cuestas, quando passava no seu coupé, pela simples razão de não o ter visto, teve pouco depois uma desagradavel surpreza. Quando o coronel Safons ia a entrar para o seu quartel, já o esperava ali uma ordem do Estado Maior General para seguir debaixo de prisão para o 1.º batalhão de caçadores!

Tempos antes, na «plaza de la Constitucion» tinha sido assassinado o anterior presidente da republica»

. . . . . .

«No Haiti, o residente da republica, Nord Alexis, sempre em nome da «liberdade, egualdade e fraternidade», vae mandando abater todos os que não estão d'accôrdo com os seus modos de vêr. Bom republicano, não conhece classes nem precedencias. Para officiaes militares, litteratos, banqueiros, etc. pontarias certas e fogo!»

. . . . . .

«Na republica da Argentina, só o general Rossas fez degolar pelos *wachorqueros* em nome da «liberdade, egualdade e fraternidade», vinte e dois mil homens!»

. . . . . .

«No Brazil, nem já os negros são republicanos!

Um concurso de circumstancias proclamou a republica, e só a riqueza colossal d'esse bellissimo paiz podia resistir á crise medonha que se lhe seguiu! Os acontecimentos, porém, não conseguiram republicanisar o caracter afidalgado dos brazileiros, no qual o espirito aristocratico existe latente.»

. . . . . .

Eis o que são, na sua maioria, as republicas do mundo e o motivo porque José Estevam e os seus companheiros das grandes luctas da Liberdede, foram apostolos ardentes do constitucionalismo e adversarios intransigentes da republica.

As Joias de D. Miguel

Publicava ha muito poucos dias o importante diario francez «Le Matin» o telegramma que acima reproduzimos, pelo qual se observa o caracter honesto e bom do nosso soberano el-rei D. Manuel.

A sua nobre e alevantada attitude tem provocado a admiração geral e a extrema sympathia da parte de todo o mundo honesto e civilisado:

Quando o rei D. Miguel foi deposto e exilado, obrigaram-no a abandonar á nação portugueza todas as joias que possuia, inclusivé os diamantes da corôa, cintos, collares, punhaes, sabres incrustados de diamantes, braceletes e outros ornamentos, de um valor de dez milhões de francos.

Essas joias, que pertenciam á nação, foram todas depositadas no Banco de Portugal.

Ha tempos, a imprensa republicana iniciou uma campanha no sentido de demonstrar que muitas d'essas joias, já tinham sido vendidas para provêr ás necessidades da familia Real.

O rei D. Mannel ordenou então que se fizesse um inventario, e parece que se deu pela falta de um cinto magnifico incrustado de diamantes e rubis, de varios braceletes e de um collar de pérolas, tudo isso valendo aproximadamente 3.750:000 francos.

Os funccionarios da casa real declaram que o governo dispôz d'esses objectos. O governador do Banco de Portugal não nega o facto, mas affirma que os entregou por ordem do rei D. Carlos e com o consentimento do governo, que, n'essa occasião, se encontrava embaraçado para fazer face ás dividas contrahidas pela casa real.

Para evitar um escandalo publico, o rei D. Manoel mandou chamar ao palacio o ministro da fazenda, sr. Espregueira, e perguntou lhe qual o valor exacto dos objectos desapparecidos. O rei está no proposito de reembolsar a nação d'essa quantia.»

Que terão agora que dizer os honestos marechaes da seita vermelha?

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Das *Novidades* de sabbado passado transcrevemos parte d'uma correspondencia d'esta cidade e á qual fazemos alguns commentarios, tendo publicado já no ultimo numero do *Districto* um protesto firmado por muitos habitantes da villa d'Albergaria-a-Velha:

Aveiro, 24.—D'alguns pontos do districto onde a companhia concessionaria do caminho de ferro do Valle do Vouga inicia os trabalhos de construcção tem chegado ultimamente noticias pouco tranquilisadoras sobre o estado de espirito publico que a companhia, ao que nos consta, pretende excitar.

Ainda hontem partiu para S. João da Madeira, importantissima povoação industrial do concelho de Oliveira d'Azemeis, um destacamento de policia civil d'esta cidade que alli foi por virtude de estar alterada a ordem, tendo se dado gravissimos conflictos; em Albergaria-a-Velha não tem, por certo, a companhia conquistado as sympathias da população, se dermos credito a telegrammas que a imprensa publica e pelos quaes se protesta contra a maneira porque alli se realisam as expropriações dos terrenos.

No ramal dAveiro vão tambem correndo as coisas d'harmonia com os desejos do publico desde que circulou o boato de que a estação terminus d'esta via fica a dois kilometros do ponto primitivamente combinado entre a empreza e as corporações locaes; esta circumstancia levantará certamente justificados protestos ao commercio e industria d'esta cidade que desde muito reclamava aos poderes publicos a construcção do almejado caminho de ferro, e não consegue ver realisada a sua aspiração mais justa—a estação principal nos terrenos do Côjo, centro da cidade.

Não se comprehende que o terminus da linha seja em Esgueira—povoação limitrophe d'Aveiro—quando é certo que a companhia, de commum accordo com as corporações locaes, havia escolhido o centro da cidade para ver edificada a estação.

De resto, um grande numero de circumstancias indicam a absoluta necessidade de ser prolongado até áquelle ponto a via ferrea, conforme os estudos do respectivo traçado já concluidos; mas a companhia vae attendendo tão sómente ao dispendio da expropriação urbana, pondo de parte, talvez, a ideia de que os seus interesses possam chocar-se com os do publico que outras attenções podia e devia merecer lhe.

Suggere o facto considerações que se não dispensam no momento em que vão ser iniciados os trabalhos do ramal de Aveiro; como, porém, nunca nos perdemos em cogitações sobre o celebrado «emporio commercial» de Aveiro, que a politica descobriu em melhores dias, fiquemo-nos na espectativa paciente de aguardar os acontecimentos para então voltarmos ao assumpto.

Em Albergaria não se fizeram ainda expropriações nenhumas de maneira que não ha razão para censuras á companhia constructora.

Pelo que respeita á estação do Côjo sempre julgamos desnecesaria a sua construcção, visto que nos terrenos fronteiros á actual estação da Companhia Real tem de ficar a estação principal da Companhia do Valle do Vouga.

Dizer que aquelle sitio, terminus da linha, fica situado em Esgueira é vontade de alterar os factos e a verdade.

Repetimos: não ha necessidade da estação no centro da cidade; maior movimento tem a Companhia Real e ainda ninguem achou grande a distancia que a separa do centro da cidade.

Mas o melhor é cada um pedir um ramal para sua casa. A unica coisa que achamos razoavel é a construcção d'um ramal á beira do canal de S. Roque ou do esteiro da Fonte Nova unicamente para transporte dos productos da ria e do mar.

Um ramal para serviço de passageiros chega a ser ridiculo. Em Coimbra bem arrependidos ficaram com a construcção do ramal; atrophiaram o commercio d'algumas das ruas da cidade que agora reviverá com a tracção electrica.

A ORPHÃSINHA

—O' meu anjo, aonde vaes?...
«Ao cemiterio, senhor...»
—Fazer quê, meu lindo amor?!
«Vêr a campa de meus paes!...»

—Teus paes morreram! mas vem,
Vem á creche, meu amor...
«Fui lá hontem, meu senhor,
E trataram-me tão bem!...

Deram me tudo... mas eu...
Não encontro lá, senhor,
A chamma d'aquelle amor
Que me fugiu para o céu!...»

Manuel Lyrio.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Dizem d'Albergaria que continua a abertura de trincheiras na linha do Valle do Vouga, em terrenos baldios do Valle do Minhoto, devendo começar brevemente as expropriações dos terrenos particulares

—Para o caminho de ferro do Valle do Vouga viéram de Anvers a bordo do vapor francez «Saint Philippe», 1:732 carris de aço e 1:197 feixes de *ecclisses*, com o peso de 564 toneladas de procedencia allemã, no valôr de 93:000 francos.

SPORT

A grande corrida d'automoveis da—*Travessia do Mundo*—organisada pelo *Matin* não tem sido das mais felizes.

Tres dos concorrentes, dos quatro que disputavam a grande prova, abandonaram a Alaska, o estreito de Behering e as planicies geladas do Anadyr e vão continuar a corrida ganhando por mar Vladivostock no continente asiatico. Os europeus Saint-Chaffray e Sartori que embarcaram a 15 do corrente em S. Francisco devem ter chegado hontem a Yokohama onde desembarcarão, e, pela estrada atravessarão em todo o comprimento a grande ilha do Japão, até Tsouronga seguindo d'aqui em vapor para Vladivostock. Mas assim a parte mais dura, mais interessante do *raid* e que no dizer do *Matin*, devia constituir para o automovel a maior victoria mundial, foi abandonada.

Os factos succedidos parecem provar que os concorrentes partiram muito tarde, pois esperando estar em Valdez no fim de fevereiro só ali chegaram a 15 d'abril. N'esta epocha do anno era quasi impossivel que os automoveis pudessem attingir o estreito de Behering e tanto mais que uma primavera inesperada, que não chegou ainda á Europa, começou já com o degelo.

Em Vladivostock os automoveis seguirão o transiberiano e em Irkoustk encontrarão ainda vestigios do anno passado da passagem do principe de Borghése, de Collignon e Cormier no *raid* Pekim-Pariz.

Um outro carro independente, não inscripto officialmente, tem effectuado o trajecto seguindo um itenerario differente. «Depois das neves da Indiana, encontrámos no Kansas e no Colorado uma poeira que cegava e um sol que queimava. Entre Denver e Green River fizemos 445 milhas d'uma só tirada sem encontrar uma aldeia ou uma cabana. A lucta contra o somno foi terrivel andando 34 horas sem parar.»

Vão atacar Alaska por outro lado. Serão mais felizes que os outros concorrentes?

D'aqui a dias o saberemos.

*

Debaixo d'uma temperatura frigidissima, como não havia memoria, correu-se no domingo de Paschoa pela decima terceira vez a corrida cyclista Paris-Roubaix. Noventa corredores, apezar d'isso, se apresentaram á partida, verdadeiros heroes, para transpor os 270 kilometros que separam as duas cidades. Foi vencedor Van Houvaert. Fabert que teve sempre a cabeça foi lançado a terra por um espectador á chegada, tendo sido n'essa occasião que Van Houvaert e Lorgeou o passaram batendo-o sobre a pista.

A QUÉDA DOS CABELLOS

Provêem da inacção das glandulas ou raizes ou de alguma condição enferma do pericraneo. Ao principio, quando o cabello começa a cahir, isto póde ser remediado promptamente com algumas applicações do *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*. Quando ainda restam alguns cabellos ralos e fracos, o effeito do *Vigor* se torna patente muito mais depressa do que quando a calvicie já existe. Nos paizes quentes o andar constantemente com a cabeça coberta é uma causa muito frequente da quéda dos cabellos, pois o cabello requer a acção do ar para fortalecer-se. Os que têm perdido seu cabello por este effeito, ou o estão vendo desfallecer e cahir, devido a qualquer causa, pódem seguramente readquiril-o uzando do *Vigor do Cabello de Ayer*.

A melhor occasião de fazer a applicação é ao deitar-se, pois assim se póde reter durante a noite as propriedades do remedio.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

COMBOIOS PR'O PORTO

Pelos novos horarios da Companhia Real que começarão a vigorar no dia 15 do proximo mez de maio, são creados mais dois comboios *omnibus* supplementares, um dos quaes do Porto para Lisbôa e outro de Lisbôa para o Porto.

O primeiro partirá do Porto ás 8,10 da tarde, para chegar a Lisbôa ás 8,15 da manhã, devendo por isso passar em Aveiro pelas 10 horas da noite, pouco mais ou menos.

O segundo, que é o que mais interessa a esta região, partirá de Lisbôa ás 9,44 da noite e chegará ao Porto ás 9 horas da manhã, devendo por isso passar em Aveiro pelas 7 horas da manhã, pouco mais ou menos.

Mais commodo se tornaria para o publico se passasse na estação d'esta cidade entre as 8 e 9 horas da manhã como succedia n'outros tempos.

Mas do mal o menos; fica assim já prehenchida uma grande lacuna e só temos que agradecer á Companhia Real a justa satisfação do nosso pedido.

Grande gala

O dia de hontem foi considerado de dupla gala em consequencia do anniversario da outorga da Carta Constitucional e do juramento e abertura das côrtes.

Por tal motivo houve as costumadas demonstrações festivas, havendo feriado nas repartições publicas.

As frontarias dos edificios publicos estiveram illuminadas á noite e hastearam a bandeira nacional.

Chronica da Semana

—=ɔ(*)c=—

Realisou-se no domingo passado no theatro d'esta cidade uma festa escolar promovida pelo professorado primario em beneficio das creanças pobres das escolas officiaes.

Festa escolar não dizemos bem; festas escolares são, propriamente fallando, as que se fazem na escola e para os alumnos. Foi porem uma festa em que ao lado de recitações, que podem ser muito bem cabidas, houve representações theatraes e declamações que exigem grandes esforços e que são quasi sempre d'um grande ridiculo.

E' certo que as festas infantis devem ser feitas para as creanças e não para os espectadores de maneira que aquellas estejam á vontade sob os olhos das pessoas que as dirigem.

Não assistimos á festa mas consta-nos que as creanças cantaram agora ali, como no anno passado na festa da distribuição dos premios, as mesmas canções plangentes cheias de tristeza e repassadas d'amargura.

A's creanças devem ensinar-se cantos heroicos e guerreiros, despertando-lhes o amor pela patria e em que se recordem os factos mais memoraveis da nossa historia.

Todos os annos os alumnos das escolas d'um concelho se deviam reunir em seguida á distribuição dos premios, e, em presença de sua familia, dos seus mestres e das auctoridades escolares e do concelho realisariam torneios de gymnastica elementar, executando tambem alguns exercicios militares, proporcionando á população infantil um bom dia de recreio e d'alegria. Estas serão as verdadeiras festas escolares e tornar-se-hiam como succede na Suissa, o ponto de partida para as associações de infancia, associações que se formam na escola, e que, continuando-se na vida, apertam os laços da fraternidade e da solidariedade entre os concidadãos da mesma circumscripção.

João Semgraça.

Fabrica de engrachar botas

Formou-se uma Companhia denominada «Westmoreland Automatic Shoe Cleaning Machine & C.ª» ou seja uma companhia para a exploração de limpar botas por meio de electricidade, isto em New-York

A Companhia alludida dispõe de um capital de 300:000 dollars, formado por acções de 10 dollars cada uma e distribue um dividendo de 12°/o annualmente. As suas installações encontram-se nos pontos mais concorridos da cidade.

Cada uma d'ellas consta de um espaçoso estabelecimento, quasi todo envidraçado e illuminado a luz electrica, tendo apoiadas ás paredes dez a quinze das engenhosas machinas de engraxar. Estas são de um feitio muito similhante ao das conhecidas balanças automaticas, tendo no prato interior um buraco oblongo, onde o cliente mette um dos pés. Em seguida colloca uma moeda de 5 centimos (50 réis) n'um orificio superior e, immediatamente, accendem-se duas lampadas electricas collocadas a cada um dos lados superiores da machina. Accêsas as lampadas, entra a machina a funccionar; o machinismo, todo occulto, exerce as suas funcções agradavelmente: sentem-se primeiro as escovas dos dois lados dos pés, operando uma fricção muito suave; depois uma outra escova passa no peito do pé, porém mais fortemente. Esta operação repete-se tres vezes e as lampadas apagam-se indicando que a engraxadella está prompta. Repete-se a mesma scena para o outro pé; e, ao fim de dois minutos, está o cliente engraxado pela modica quantia de 5 centimos, sendo terminantemente prohibido gratificar o empregado que nos está escovando o fato emquanto a machina trabalha.

Valôres postaes

Por decreto de 22 do corrente foi reduzido de 60 para 30 dias o prazo da validade dos valôres postaes emittidos das estações do continente, a contar da data da emissão. Para os vales emittidos nas estações dos districtos do Funchal e Açôres fica prevalecendo a validade de 60 dias actualmente.

O que vae por Paris... da França republicana

—○(*)○—

A instancias do senador Bérenger — cognominado o «Père La-Pudeur» pelos gazetilheiros humoristicos—a policia fez ultimamente uma especie de rusga aos «Music-Halls» parisienses onde, em certas representações, figuram mulheres nuas, ou quasi, instaurando processos contra estas ultimas e contra os directores d'esses estabelecimentos.

Este acto policial, em homenagem á severa austeridade do pudico senador, encontra na imprensa parisiense acolhimentos diversos e assaz contradictorios.

O correspondente de Paris para o *Diario de Noticias* insurge-se contra a medida, porque o facto de mulheres que são geralmente bellas, pois que a maior parte d'ellas exercem a *profissão de modistas* se exhibirem n'uma auzencia quasi completa de vestimenta, não é um ultraje ao pudor dos que frequentam esses generos de divertimentos, porque elles de ante-mão sabem já o que os espera, nem dos que os não frequentam porque o seu pudor não póde offender-se d'uma coisa que não vêem...

Mas o citado correspondente accrescenta ainda:

«As carnes que essas mulheres sem prejuizos mostram tão liberalmente e que ao menos têm o merito da frescura, são infinitamente menos perigosas do que as carnes dos animaes doentes, avariados, pôdres, que fornecedores sem escrupulos empregavam para á alimentação dos soldados francezes; e se o zêlo do senador Béranger em denunciar á justiça mulheres desprovidas de toda a affectação de virtude nos faz sorrir, applaudimos com ambas as mãos o zêlo do sub-secretario d'Estado do ministerio da guerra, mr. Chéron, desmascarando esses vendedores de carnes putrefactas e enviando-o sem nenhuma contemplação aos tribunaes de policia correccional.

A obrigação do serviço militar pesa duramente sobre a França. Todos os jovens francezes devem fazer dois annos de serviço militar. Para muitos d'entre elles esses dois annos têem innumeros inconvenientes: atrazam os nas suas carreiras, oppõem-se ao seu estabelecimento immediato. Para as familias são uma origem de graves preoccupações e tambem de sacrificios onerosos. Comtudo, elles constituem uma necessidade á qual toda a gente aqui se submette.

Seja. Mas em troca, essas familias deveriam estar seguras de que a saude e a existencia dos seus filhos nos regimentos não correm perigo algum. Ora, sabe-se a que resultados chegou o inquerito emprehendido pelo sr. Chéron e a que monstruosas descobertas ella concluiu. Carnes corrompidas, infectas, animaes tuberculosos e cheios de abcessos purulentos eram vendidos ao exercito francez para a alimentação dos soldados.

Concebe-se que uma tal alimentação deve ter sido a origem da quantidade de doenças e a causa das numerosas mortes que tanto inquietavam os chefes superiores do exercito francez.»

Se tudo isto succedesse em Portugal, a causa era do regimen. O regimen é que arrastava raparigas pobres a esses espectaculos... de carnes frescas; era a monarchia que commettia toda essa negra serie de falsificações e ladroeiras originalissimas de que a França republicana quasi tem o exclusivo.

Felizmente, Portugal vae tendo juizo e os srs. republicanos terão por fim de recuar e recuar muito.

As suas doutrinás fizéram já a sua época. Hoje, são por demais conhecidas.

Familias dos soldados mortos no Cunene

Vem publicada no *Diario do Governo* de 23 do corrente, a lista dos contemplados com a quota parte da subscripção aberta no «Portugal Moderno» por portuguezes residentes no Brazil a favor das familias das victimas do desastre do Cunene em setembro de 1904.

Foram contemplados com réis 34$000 cada um.

De Aveiro (Oliveirinha): João Simões Rodrigues e Rosa de Jesus, paes de José Simões Rodrigues, 2.º sargento de cavallaria 7.

NECESSIDADE DE FERVER O LEITE

Nos congressos, nas conferencias, que cada anno se organisam para combater a tuberculose, dispende-se um trabalho enorme para estudar as causas e as origens d'este terrivel flagello.

Architectam-se as mais diversas theorias a tal respeito. Certos sabios querem a demolição dos bairros insalubres, outros a creação de parques e jardins no interior das cidades, outros ainda não vêem que a tuberculose possa ser vencida senão pelos sanatorios e o tratamento pelo ar.

Mas d'estas dissertações sabias não sahem em regra conclusões praticas.

Todavia, segundo a opinião dos sabios mais auctorisados, resulta que a via digestiva é aquella que as mais das vezes tomam os germens tuberculosos.

E' principalmente ao leite crú, proveniente das vaccas tuberculosas, que se póde attribuir a maior parte dos casos de tuberculose.

No ultimo congresso de medicina realizado em Paris, o professor Dobove declarou que nos hospitaes e nos estabelecimentos de instrucção publica se continuava a dar leite crú aos doentes e ás creanças, apezar do perigo a que assim os expõem.

E accrescenta: «A maioria dos cidadãos francezes não sabem o que é leite fervido.»

Ora como se deve ferver o leite? Explica-o assim o dr. Dobove:

— A maior parte das donas de casa imaginam que o leite está fervido logo que sobe. Esta crença é completamente erronea. O leite sobe a uma temperatura visinha de 70 a 80 gráus. N'este momento a albumina contida no leite coagula e sobe á superficie formando uma pellicula que impede que os vapores produzidos se escapem. O vapor encontrando um obstaculo, levanta esta pellicula e faz trasbordar o leite. Se se tira logo o leite do lume, elle poderá conter ainda germens.

Para se ter leite fervido basta romper esta pellicula, afim de deixar escapar se o vapor, e conservar o leite ao fogo até começar a escachoar.

Noticias militares

Foi mandado apresentar á junta que reunir no Porto, em 4 de maio, para o effeito de tirocinio, o capitão de infanteria 24, sr. José Domingos Peres

—Devendo passar brevemente á reserva grande numero de praças dos corpos de Lisboa, parece que ficarão ali servindo alguns contingentes da provincia.

NOTAS TAURINAS

—=ɔ(*)c=—

Segundo diz o *Liberal*, de Madrid, n'uma entrevista que teve com o celebre ex-espada Guerrita, este disse com referencia aos boatos que tem circulado, de elle tourear n'uma corrida de beneficencia, o seguinte:

«Eu tourearia se me encontrasse arruinado e minha familia sem ter que comer, e tambem tourearia se d'isso dependesse a salvação de Hespanha».

——

Está bastante melhor o espada *Bombita* da colhida que soffreu na corrida do dia 20 em Madrid.

Foi colhido no primeiro touro sendo os cinco restantes mortos por Raphael Gomes *Gallito* que esteve valente em toda a fama.

Já esta epoca na praça de Madrid foram colhidos dois dos mais valentes e cotados *diestros: Machaquito* e *Bombita*.

——

Domingo tem logar na praça d'Azambuja a primeira corrida da epocha sendo cavalleiro José Casimiro e toureando os afamados *novilleros, Angelito e Machaquito de Sevilha* acompanhados dos seus bandarilheiros.

Uma republica

Se das republicas da America Central os ventos que sopram são enpestados dos mais ruins males administrativos e politicos, dos Estados Unidos chegam-nos noticias como esta.

«O «deficit» dos Estados-Unidos em 1907-1908 eleva-se a 64:000 contos.

E' preciso notar que nas previsões orçamentaes as receitas attingiam dollars 762.386.905 e as despezas 568.784.799, equilibradas theoricamente com as receitas postaes, correspondentes ás despezas calculadas em dollars 167.932.783.»

Em Portugal, facto identico seria pasto abundante para catilinarias demagogicas, capazes de estarrecer de horror todo o orbe lusitano.

Um orçamento com tão famosas previsões e um deficit tão gordinho...

Safa!

Curiosidades

—○(*)○—

Um coração de cobre

O professor George Poe, de Norfolk, na Virginia, acaba de inventar uma machina para respirar artificialmente. Recebeu o nome popular de «Brass Heart» (coração de cobre) e é destinada, segundo os resultados já obtidos, a salvar milhares de pessoas que, por outra fórma, pereceriam por asphyxia nas minas ou em consequencia de uma longa immersão na agua.

Fazendo inhalar e exhalar artificialmente oxygenio, o professor Poe póde suspender a respiração natural durante dez minutos. Animaes declarados mortos pelos medicos foram rapidamente restituidos á vida.

O apparelho é construido de maneira a aproximar-se o mais possivel do coração humano. Compõe-se de dois cylindros munidos de valvulas e correspondendo ás auriculas e ventriculos d'essa viscera. Emquanto funcciona são introduzidos dois tubos na larynge e nas narinas do paciente. Ao passo que um d'esses tubos aspira o gaz venenoso dos pulmões, o outro introduz ahi o oxigenio vital.

Uma quantidade de morphina capaz de fulminar um homem foi injectada nos veios de um coelho; logo depois foi lhe administrado ether. Esgotados todos os meios ordinarios de o chamar á vida e sendo declarado morto pelos medicos, fez se funccionar o apparelho do dr. Poe. Ao fim de trez minutos os effeitos da morphina e do ether estavam conjurados e o pequeno animal saltava alegremente.

O apparelho foi applicado a um ébrio, e alguns instantes depois todos os traços da embriaguez haviam desapparecido.

Navios para o bacalhau

Tem seguido já para os bancos da Terra Nova, muitos dos navios das varias praças do continente que ali se vão entregar á pesca do celebre *fiel amigo*

Por tal motivo tem sahido d'Ilhavo, muitos dos seus filhos que se destinam áquellas paragens.

Loteria de Lisboa

Eis os numeros mais premiados da Loteria de Lisboa, realisada em 28 do corrente:

7213, com os 12:000$000 réis; 4305, com 1:000$000; 4195, com 400$000; 3418 e 5633, com 200$000; 4699, 5931, 717, 1308, 2453, 7308, 2953, 5514, 4888, 3632, 4293, 4773, 6649, 2712 e 1492, com 100$000; approximação n.os 7212 e 7214, com 138$000 réis.

Todos os n.os que terminarem em 3 são premiados com 12$000 réis, além d'outro qualquer premio que lhes caiba.

Os n.os de 7211 a 7220 (dezena do primeiro premio), são contemplados com 12$000 réis.

Bilhetes para Madrid

Principiaram hontem nas estações de Lisboa, Entroncamento, Coimbra e Porto, a venda dos bilhetes especiaes de ida e volta a Madrid, por occasião das festas a Santo Izidro, venda que se prolongará até 14 de maio.

Ajudante de conservador

Foi nomeado ajudante de conservador d'Ovar, o sr. dr. Antonio da Silva Tavares, honesto e bom caracter. Parabens.

Conselheiro Julio de Vilhena

Encontra-se já completamente restabelecido dos seus incommodos o illustre chefe do partido regenerador sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Bispo Conde de Coimbra

Seguiu de Coimbra para Lisboa, onde foi assistir ás exequias que ali tiveram logar ante-hontem no templo dos Jeronymos, sua ex.ª revd.ma o sr. Bispo Conde de Coimbra.

Fóros

Na repartição de fazenda d'este districto foram arrematados ante-hontem os fóros do extincto convento de Corpus Chrysti, de Villa Nova de Gaya, em propriedades de S. João da Raiva, do concelho de Castello de Paiva.

Visita d'elrei ao paiz

O nosso collega *Diario Popular* noticia o seguinte:

«Temos informação segura de que el-rei tenciona, em breve, iniciar uma larga visita ás principaes cidades do paiz, a fim de se identificar, como lhe cumpre, com a nação.»

Desastre horrivel

Quando no passado dia 26 do corrente em Oliveira d'Azemeis, um rapaz de treze annos de idade, se encontrava na praça do mercado a vêr lançar o fogo, apanhou com um foguetão na cabeça, ferindo-lhe o craneo. Compareceram immediatamente no local alguns bombeiros voluntarios, que conduziram em maca, o infeliz ao hospital

Acclamação d'el-rei D. Manuel

Parece que o dia da acclamação d'El-Rei, será em 5 ou 6 de maio e a digressão de El-Rei a várias cidades do paiz realiza-se no mez de junho ou julho.

Publicações

O Occidente.—O n.º 1054 do *Occidente* abre a sua primeira pagina com assumpto proprio da semana santa, reproduzindo o notavel quadro de Jesus Christo caminho do Calvario, quadro celebre de Raphael existente no Museu de Madrid. De Lisboa a Madrid e Toledo com quatro interessantes gravuras reprodução de photographias da Puerta del Sol, Puerta de Alcalá, Calle de Sevilha e Theatro de Madrid. As exequias de El-Rei D. Carlos e Principe D. Luiz Filippe no Brazil, gravuras representando as que se fizeram na Cathedral da Bahia, em S. Luiz do Maranhão e Parahyba do Norte. Matralhadora automovel.

Colaboração litteraria de: João Prudencio, D. Francisco de Noronha, Jom, G. de Mattos Sequeira, Dr. Rodrigo Velloso, etc., continuando o interessante romance de A. Karr, *A Revolução de Primasentz.*

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis por trimestre.

—*Mundo Elegante.*—Recebemos o ultimo numero d'este magnifico jornal de modas, sem duvida o melhor no seu genero, o qual vem como sempre o mais escrupulosamente possivel confessionado provocando a admiração dos seus numerosos leitores.

—Egualmente recebemos o n.º 3 da *Liya Naval Portugueza* correspondente ao mez de março proximo findo, jornal muito curioso e instructivo.

Muito penhorados agradecemos a honra dos nossos illustrados collegas.

Sorrindo...

—=(*)=—

No comboio o Zéca vae debruçado á portinhola. O pae reprehende-o, e diz-lhe que o vento lhe póde levar o chapeu. O Zéca sae, para d'alli a pouco retomar a mesma posição. Então o pae tira-lhe subitamente o chapeu, esconde-o por detraz das costas e diz:

—Viste? o vento levou-te o chapeu.

O Zéca desata a berrar. Para o consolar o pae diz lhe assim:

—Socega; vou assobiar e o chapeu torna a vir.

Assim fez: assobiou e pôz ligeiramente o chapeu na cabeça do Zéca.

O petiz achou graça ápartida. Desejando vêl-a repetida, deita o chapeu pela janella fóra, e diz para o pae:

—Assobie agora, papá...

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ANNUNCIO

A Camara Municipal do concelho d'Estarreja faz saber que pelo prazo de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este, se acha aberto o concurso para provimento do logar de amanuense da mesma Camara com o ordenado annual de 120$000 réis, devendo os concorrentes formular e instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 5 de janeiro de 1887.

O que se faz saber para conhecimento de todos.

Estarreja, 22 d'abril de 1908.

E eu Manuel Maria de Mattos Tavares e Silva, Secretario, o subscrevi.

O Presidente da Camara

Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior.

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 25 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 8 de junho*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 4 de maio*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — *Em 18 de maio*

Novo paquete de 12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data.

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE — *Em 26 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.